

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NO BRASIL PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS CONSCIENTES E RESPONSÁVEIS: UMA ABORDAGEM ACADÊMICA, EDUCACIONAL E EMPRESARIAL

THE IMPORTANCE OF HEALTH AND SAFETY AT WORK IN BRAZIL FOR THE TRAINING OF CONSCIOUS AND RESPONSIBLE PROFESSIONALS: AN ACADEMIC, EDUCATIONAL AND BUSINESS APPROACH

João Vítor Trindade Carneiro¹, Marcio Belloni²

Resumo: Sabe-se que os trabalhadores diariamente estão expostos a diversos riscos de acidentes de trabalho ou até mesmo doenças ocupacionais em seus variados graus de risco, desde níveis baixos até níveis elevados. Diante disso o estudo explana a importância da implementação da cultura de educação prevencionista no Brasil com a participação ativa das empresas e a inserção da aprendizagem de saúde e segurança desde os pilares bases da educação, perdurando ao ensino superior, o estudo consiste na apresentação de dados teóricos e científicos proferindo a saúde e segurança ocupacional em diferentes perspectivas e nações, promovendo assim conhecimento aos profissionais de todas as áreas para gerar atitudes responsáveis e assim alcançar o objetivo de ambientes saudáveis e seguros aos trabalhadores.

Palavras-chave: Educação. Prevenção. Saúde. Segurança. Acidente

Abstract: It is known that workers are exposed daily to various risks of work accidents or even occupational diseases in their varying degrees of risk, from low to high levels. In view of this, the study explains the importance of implementing a culture of prevention education in the Brazil, with the active participation of companies and the insertion of health and safety learning from the basic pillars of education, lasting to higher education, the study consists of the presentation of theoretical and

scientific data describing occupational health and safety from different perspectives and nations, thus promoting knowledge to professionals in all areas to generate responsible attitudes and thus achieve the objective of healthy and safe environments for workers.

Keywords: Education. Prevention. Health. Security. Accident

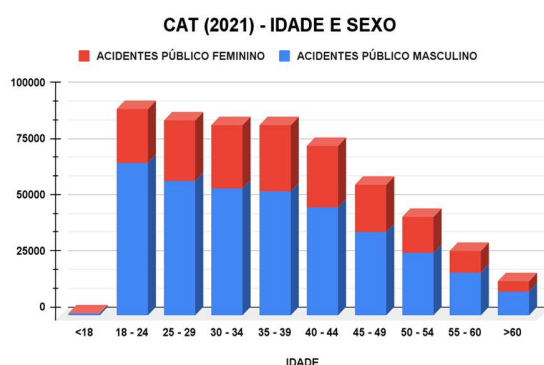
I. INTRODUÇÃO

De acordo com a base de dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (2022), no ano de 2012 até 2021, foram registrados 6,1 milhões de acidentes do trabalho no Brasil, sendo que apenas em 2021 foram registrados 571,8 mil casos, no mesmo ano o pico de acidentes ocorreu na faixa etária entre 18 - 24 anos, significando um total de 92,2 mil ocorrências, esses dados contemplam apenas acontecimentos inscritos na Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), conforme apresentado na Figura 1.

¹ Acadêmico do curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Centro Universitário ENIAC. e-mail: vitor.trindade98@hotmail.com

² Mestre em Tecnologia Nuclear, Professor e Pesquisador. Núcleo de Pesquisa, ENIAC Centro Universitário ENIAC. e-mail: marcio.belloni@eniac.edu.br

Figura 1 - CAT (2021) - Idade e Sexo



Fonte: Adaptado do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (2022)

Inicialmente, o objetivo desse estudo, seria enfatizar apenas a inserção da Segurança do Trabalho em cursos de nível graduação, porém após análise do gráfico anterior, onde evidencia que o pico de acidentes do trabalho ocorre entre jovens, foi necessário mudar um pouco o escopo do estudo, pois a partir desses dados, foi observado que somente o apoio das Universidades não seria necessário para mudarmos essa situação no Brasil.

Com o apoio de três eixos fundamentais, Colégios, Universidades e Empresas, é possível reduzir essas estatísticas no Brasil, a educação profissional sobre a Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e sua aplicação deve ser perene e precisa integrar as bases acadêmicas da educação em Colégios, a especificidade da área em todos os cursos de nível Técnico e Graduação, além disso todas as empresas precisam regularmente adotar medidas de SST para os seus funcionários.

Os acidentes nas empresas brasileiras comumente são originados por falta de conhecimento, aplicação ou negligência no ambiente de trabalho das Normas Regulamentadoras (NRs), pertinentes à SST, o despreparo dos funcionários diante essa situação pode ser origem de acidentes, doenças do trabalho e perigos para a integridade física e mental do trabalhador, o que consequentemente também atinge o empregador.

Um ambiente saudável e seguro favorece o

aumento da produtividade dos trabalhadores, proteção de material, máquinas e equipamentos, além disso, o conhecimento específico do empregado e do empregador, pode evitar casos mais sérios, que podem ocasionar processos, ou seja, prejuízos ao trabalhador e a empresa.

É importante que as organizações se unam em prol de um ambiente saudável e seguro, além disso, antes de iniciar o seu ofício, o trabalhador precisa ter ciência dos riscos, e assim em conjunto evitar doenças ou acidentes.

[...] uma coisa é expor-se a uma situação de risco à saúde e/ou à integridade física, sem saber o que isso significa; outra, bem diferente, é **ter consciência do problema e ter que a ele expor-se sem condições de agir**. Nesse caso, o dano não se restringe apenas àquele provocado pelo risco em questão, mas, também, pelo sofrimento de natureza mental de não poder se proteger. (OLIVEIRA, 2003, p. 7, grifo nosso)

II. OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar a necessidade de formar profissionais conscientes e responsáveis para prevenir o risco de acidentes e doenças ocupacionais nas empresas brasileiras.

Objetivos específicos

- Inserir na base da educação o ensino profissionalizante de Saúde e Segurança do Trabalho (SST);
- Incluir em todos os currículos universitários e de nível técnico o ensino específico da aplicação da SST ao campo de atuação;
- Implementar medidas de educação e aplicação de SST nas empresas brasileiras conforme as atividades do funcionário;

III. METODOLOGIA

Inicialmente, foi elaborada uma pesquisa de campo do tipo quantitativa com uma análise prescritiva dos dados. Para a coleta de dados dos

entrevistados foi utilizado o aplicativo **Formulários** da empresa Google, foram entrevistados sessenta e seis pessoas, homens e mulheres de 18 a 71 anos de idade, de todos os níveis de escolaridade, residentes de diversas regiões do estado Brasileiro, a Figura 2 ilustra a dimensão de entrevistados em cada município.

Figura 2 - Brasil: Dimensão de Entrevistados por Região



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Essa pesquisa de campo visa identificar fatores de conhecimento específico em cada nível de formação escolar, além disso busca entender se as empresas em seus diversos campos de atuação estão promovendo ações de Saúde e Segurança do Trabalho para os seus colaboradores.

Após o levantamento dos dados foi realizada outra pesquisa de campo do tipo qualitativa para analisar a Proposta Pedagógica Curricular (PPC), de cursos de níveis técnicos e superiores de instituições distintas, e assim identificar alguma defasagem no ensino específico de SST.

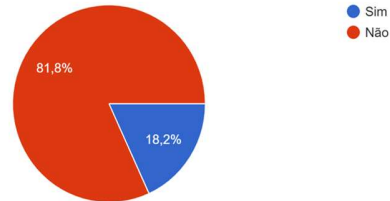
IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Integração da Saúde e Segurança na Base da Educação

Na pesquisa de campo, foi observado que 81,8% dos entrevistados não tiveram nenhum conhecimento sobre Saúde e Segurança do Trabalho no colégio (Ensino Básico), conforme figura 3.

Figura 3 - Entrevistados que estudaram SST no ensino básico

Na sua trajetória escolar referente ao colégio (Ensino Básico), você estudou sobre Saúde e Segurança no Trabalho?
66 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A Educação Básica é segmentada por modalidades de Ensino, abrangendo os níveis infantil, fundamental e médio de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

O gráfico anterior retrata uma enorme quantidade de pessoas que não tiveram acesso a nenhum tipo de conhecimento sobre SST no Ensino Básico, é importante salientar que no Brasil, a maioria dos acidentes ocorreram na época em que o jovem deveria estar com a formação recente no Colégio, 18 à 24 anos.

Se as crianças começarem a familiarizar-se com o tema da segurança e saúde à medida que aprendem a ler e escrever, esta questão passa a **integrar naturalmente o seu modo de trabalhar**, brincar e viver. Desenvolvem uma atitude positiva face à segurança e saúde que os acompanhará durante toda a sua vida profissional. (OLIVEIRA, 2003, p. 7, grifo nosso).

A capacitação do discente enquanto aluno do Ensino Básico, pode mudar essa situação no Brasil, antes de iniciar a jornada de trabalho o jovem precisa ter consciência dos riscos que poderá ser exposto e dessa forma poder agir com boas práticas técnicas, protegendo assim a sua integridade física de acidentes, doenças ocupacionais ou até mesmo a morte. Ser cidadão além de tudo também é ter direito à vida, e assim afirma FREIRE (2000, p. 95-95): “Na formação não dicotomizo a capacitação técnico-científica do educando dos conhecimentos necessários ao exercício de sua cidadania.”

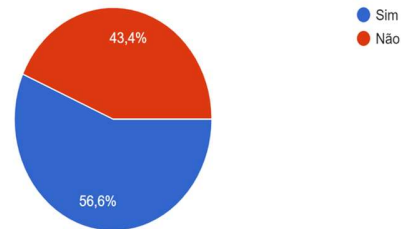
Segundo BRÜK (2014), a comunidade europeia já teria começado com a integração de SST na educação entre 2002 - 2006, pois os formuladores políticos já estavam convictos que seria tarde começar com a educação de segurança ao ingressar no trabalho, a comunidade possuía uma estatística de acidentes muito parecida com o Brasil, onde os trabalhadores jovens até os 24 anos tem uma taxa mais elevada de acidentes de acordo com a *European Statistics on Accidents at Work* (ESAW). Sendo assim, a estratégia da União Europeia (UE) visava desenvolver uma cultura prevencionista no local de trabalho, através da educação e da formação do aluno, deixando assim de ser uma temática isolada com a introdução da segurança no currículo escolar. É interessante destacar que em 2007, a Comissão das Comunidades Europeias realizou um levantamento de dados e foi comprovado que os estados-membros tiveram um progresso significativo, entre 2000 à 2004 a taxa de acidentes de trabalho que levaram à morte reduziu-se em 17%, com o objetivo de reduzir ainda mais a cada ano. A UE traz em sua metodologia um bom exemplo de Saúde e Segurança aplicada a sua comunidade, onde há resultados concretos de que é possível reduzir o número de acidentes desenvolvendo uma cultura prevencionista e que com base nessas informações é um modelo relevante que também poderia ser empregado no Brasil para uma melhora significativa em nossas estatísticas.

Inclusão do ensino específico de SST em currículos Técnicos e Universitários

De acordo com a Figura 4, entre os entrevistados que estão na trajetória técnica ou universitária e ou possuem alguma formação, foi observado que 43,4% não tiveram ou não terão em sua grade curricular nenhuma disciplina específica que discorra sobre a Segurança e Saúde no Trabalho na área de formação.

Figura 4 - Entrevistados que estudaram SST no ensino técnico ou superior

Na sua trajetória escolar (Técnica ou Universitária) você teve ou terá em sua grade curricular alguma disciplina específica que aplica a Segurança e Saúde no Trabalho a sua formação?
53 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

É uma proporção preocupante, o Brasil está formando profissionais que não conhecem os riscos ocupacionais da própria área. Segundo a Norma Regulamentadora de nº 01 - Disposições gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, em seu anexo I, o risco ocupacional por ser definido por:

Combinação da probabilidade de ocorrer lesão ou agravo à saúde causados por um evento perigoso, exposição a agente nocivo ou exigência da atividade de trabalho e da severidade dessa lesão ou agravo à saúde. (BRASIL, 2020, p.13)

Após a análise das respostas foi constatado também a predominância da escola de Gestão e Negócios entre os entrevistados que responderam não à enquete anterior, conforme Figura 5.

Figura 5 - Campo de estudo dos entrevistados que possuem trajetória técnica ou universitária



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Um dos cursos de graduação da escola de Gestão e Negócios que é mais procurado é o Tecnólogo em Marketing, segundo uma das maiores instituições de financiamento estudantil privado do Brasil, PRAVALER (2022). Tendo em base essa informação foi avaliado a proposta pedagógica curricular (PPC) do curso em duas Instituições de Ensino Superior Brasileiras, o Centro Universitário ENIAC que é uma instituição de ensino privado referência em Guarulhos e região e a FATEC que é uma instituição pública referência na formação de tecnólogos no estado de São Paulo, porém em nenhuma das grades curriculares foi observado alguma disciplina que tratasse de Saúde e Segurança voltada ao setor de Marketing.

É possível afirmar que esses profissionais estão expostos a uma série de riscos ocupacionais que podem variar de acordo com as atividades desempenhadas, os riscos mais comuns podem incluir estresse e sobrecarga de trabalho e dependendo da severidade levar a síndrome de *burnout*.

Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE [ca.2020]).

O profissional de marketing que atua com substâncias tóxicas, como por exemplo na produção de materiais impressos, pode sofrer exposição a substâncias químicas nocivas à saúde, podendo gerar complicações respiratórias, além disso o colaborador que se envolve em atividades de levantamento de peso ou utilize ferramentas cortantes estará sujeito a lesões físicas ou até mesmo se laborarem em ambientes com risco de queda. O trabalho em computador por longos períodos que não contenha intervalos regulares de descanso pode levar a um esforço visual ocasionando uma fadiga ocular e dores de cabeça, e por fim também existem os riscos ergonômicos, a falta de ergonomia em móveis e equipamentos pode levar o profissional a problemas de postura, dores musculares e até lesões por esforço repetitivo (LER), esses são alguns riscos ocupacionais que podem variar dependendo da função

designada ao profissional de marketing.

Nesse contexto foi observado apenas os riscos ocupacionais em que o profissional de marketing está exposto, mas qualquer área ou profissional estão suscetíveis a algum tipo de risco, e assim afirma TEODORO;

Todos os trabalhadores são expostos a situações inseguras, perigos ou riscos diariamente e para evitá-los ou reduzir os níveis de exposição é necessário **conhecer os riscos ocupacionais** relacionados com os diferentes agentes de exposição inerentes às operações industriais ou atividades executadas pelos trabalhadores. (TEODORO, 2020, grifo nosso)

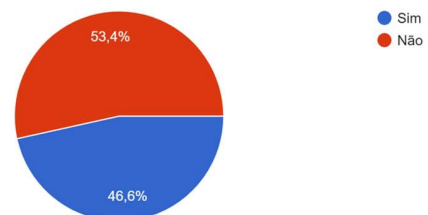
Ou seja, o conhecimento é a chave para evitar acidentes e doenças ocupacionais, é importante que o profissional tenha ciência dos riscos da área em que atua, por esse motivo é indispensável que a segurança e a saúde esteja prevista no currículo pedagógico para a formação de profissionais conscientes e responsáveis, de acordo com Kosiba e Ernani (2011), é possível ter uma queda significativa de acidentes no trabalho ou doenças ocupacionais no Brasil utilizando-se da educação em todos os meios disponíveis.

Saúde e Segurança do Trabalho na perspectiva social empresarial

Conforme a Figura 6, entre os entrevistados que trabalham, foi observado que 53,4% das pessoas não realizam treinamentos regulares que envolvam SST em sua empresa.

Figura 6 - Entrevistados com treinamento de SST

Sua empresa faz treinamentos regulares que envolva Saúde e Segurança no Trabalho?
58 respostas

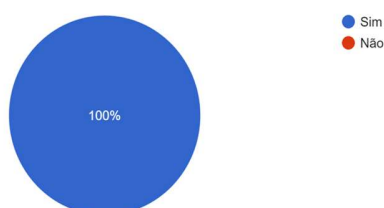


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Todavia, é estimulante explicitar que 100% dos entrevistados consideram importante ter uma boa educação, seguido de boas práticas sobre Saúde e Segurança no Trabalho, de acordo com a Figura 7.

Figura 7 - Importância de SST para os entrevistados

Você acha importante ter uma boa educação seguido de boas práticas sobre Saúde e Segurança no Trabalho?
66 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em outros termos, as pessoas entendem que precisamos de uma educação nesse campo, mas nem sempre dispõem desse conhecimento no ensino básico, superior ou até mesmo no próprio local de trabalho. Segundo PORTELA (2000), é por intermédio do emprego que o cidadão recebe a sua porção a qual tem direito no âmbito social, a remuneração, legitimando assim sua cidadania.

Diante disso, o trabalho é a essência da sociedade, e trabalhar com segurança é ter qualidade de vida, as empresas necessitam cada vez mais introduzir iniciativas preventivas regulares aos seus funcionários e uma das formas é a aplicação da norma ISO 45001 que trata de um sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho, instituído para “organizações que levam a sério a melhoria da segurança dos funcionários.” ISO (2018), por sua vez os empregados precisam aprender e colocar em prática, um ambiente saudável traz apenas benefícios ao empregador e ao empregado, desenvolvendo uma redução de custos, minimização de riscos com condições melhores e mais seguras no trabalho, além de melhoria na competitividade da própria organização.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível implementar a educação de Saúde e Segurança do Trabalho em todas as bases pedagógicas, mas para isso se faz necessário o apoio governamental para que haja uma inclusão da Saúde e Segurança nos PPCs de escolas de ensino básico, técnico e superior, além da inserção do ensino na lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), havendo também o apoio das empresas geramos assim uma cultura de educação preventivista perene, onde o indivíduo crescerá com esse conhecimento em todas as fases do ciclo acadêmico e ocupacional, compreendendo assim que SST é indispensável.

O Brasil está muito atrasado em relação a educação em SST, o avanço nessa área e a implementação de uma cultura preventivista precisa acontecer o quanto antes para que os atuais e futuros profissionais encontrem-se cada vez mais em ambientes seguros e saudáveis e assim deixar de ser estatísticas de acidentes no CAT. Por fim, concluo com a seguinte afirmação do “Pai da Medicina do Trabalho” Bernardino Ramazzini, “É melhor prevenir do que curar” (Ramazzini, [s.d]).

VI. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13, abr. 2023.

BRASIL. Portaria SEPRT n.º 6.730, de 09 de março de 2020. **NR 01 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.** Brasília: Ministério da Economia, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-01-atualizada-2020.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2023.

BRUCK. **Mainstreaming OSH into education.** Hamburg, 2014. Disponível em:

<https://oshwiki.osha.europa.eu/en/themes/mainstream-ing-osh-education>. Acesso em: 24, abr. 2023.

COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES. **Improving quality and productivity at work: Community strategy 2007-2012 on health and safety at work**. Brussels, 2007. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52007DC0062>. Acesso em: 03, mai. 2023.

ENIAC. **Tudo sobre o curso de Tecnólogo em Marketing**. Guarulhos, 2022. Disponível em: <https://www.eniac.com.br/cursos/tecnologo-em-marketing?hsLang=pt-br>. Acesso em 07, mai. 2023.

ESAW. **Incidence rate of accidents at work by material agent of deviation, NACE Rev. 1.1 activity, sex, age and severity**. Luxembourg, 2009. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/hsw_a_w_mad2/default/table. Acesso em: 03, mai. 2023.

FATEC. **Curso superior de tecnologia em Marketing**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://fatecsebrae.edu.br/wp-content/uploads/2018/03/Marketing.pdf>. Acesso em: 07, mai. 2023.

FRANCO, GIULIANO & (translator), José. (2022). **La prevención es mucho mejor que curar**. La lección de Bernardino Ramazzini (1633-1714) en salud pública (Contenido, Prefacio, Prólogo) - eBook en Español. Acesso em 15, mai. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Acesso em: 12, abr. 2023.

ISO. **ISO 45001 and related standards Occupational health and safety**. Geneva, 2018. Disponível em: <https://www.iso.org/iso-45001-occupational-health-and-safety.html>. Acesso em 11, mai. 2023.

KOSIBA, Pedro Ernani. **Políticas públicas de educação em segurança do trabalho no Brasil**. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

Acesso em: 20, abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de Burnout**. Brasília, [ca. 2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em 08, mai. 2023.

PORTELA, Josania L. **Relação: educação, trabalho e cidadania. ANPEd-23ª Reunião Anual-Educação não é privilégio (Centenário de Anísio Teixeira). Programas e resumos**. Caxambu, MG, v. 24, 2000. Acesso em 10, mai. 2023.

PRAVALER. **Conheça os 10 cursos mais procurados no mercado de trabalho**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/cursos-mais-procurados-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 05, mai. 2023.

OBSERVATÓRIO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO. **Série Histórica dos Acidentes do Trabalho**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=frequenciaAcidentes>. Acesso em: 25, fev. 2023.

OLIVEIRA, João Candido de. **Segurança e Saúde no Trabalho: uma questão mal compreendida**, www.scielo.br/pdf/spp/v17n2/a02v17n2.pdf. SP, 2003. Acesso em: 10, abr. 2023.

TEODORO. **Cultura de segurança e saúde no trabalho**. Maringá, 2020. Disponível em: <https://onsafety.com.br/riscos-ocupacionais-conheca-quais-sao-e-como-evita-los/>. Acesso em 07, mai. 2023.

VII. APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário de pesquisa de treinamento e integração a SST

PESQUISA DE INTEGRAÇÃO A SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO EM INDIVÍDUOS BRASILEIROS

Qual o seu nome completo?

Em qual cidade você reside?

Qual é sua idade?

Qual o seu Gênero? () Masculino () Feminino
Qual seu nível de escolaridade? () Ensino Fundamental - (Cursando ou finalizado) () Ensino Médio - (Cursando ou finalizado) () Ensino Técnico - (Cursando ou finalizado) () Superior (Graduação) - (Cursando ou finalizado) () Pós-Graduação - (Cursando ou finalizado) () Mestrado - (Cursando ou finalizado) () Doutorado - (Cursando ou finalizado) () Pós-Doutorado - (Cursando ou finalizado)

SOBRE SUA FORMAÇÃO - Selecione as opções conforme a sua trajetória Técnica ou Universitária

Qual seu campo de estudo? (*Marque mais de um caso necessário*) () Gestão / Negócios () Educação () Esportes () Indústria / Engenharias () Construção (Eng Civil ou outros ligados a construção) () TI () Direito () Outros – Descreva

Na sua trajetória escolar (**Técnica ou Universitária**) você teve ou terá em sua grade curricular alguma disciplina específica que aplica a Segurança e Saúde no Trabalho a sua formação? () Sim () Não

Na sua trajetória escolar referente ao colégio (**Ensino Básico**), você estudou sobre Saúde e Segurança no Trabalho? () Sim () Não

Você trabalha? () Sim () Não

Você sabia que em qualquer ocupação há riscos de doenças ocupacionais ou acidentes? () Sim () Não

Você acha importante ter uma boa educação seguido de boas práticas sobre Saúde e Segurança no Trabalho? () Sim () Não

SOBRE SEU TRABALHO - Selecione as opções conforme o seu trabalho

Qual sua área de atuação? () Gestão () Educação () Esportes () Indústria () Construção () TI () Jurídico () Outros – Descreva

Sua empresa possui CIPA? (*Comissão Interna de Prevenção de Acidentes*) () Sim () Não () Não sei

Sua empresa faz treinamentos regulares que envolva Saúde e Segurança no Trabalho? () Sim () Não

Você já sofreu algum acidente de trabalho ou possui alguma doença ocupacional? () Sim () Não

Você conhece alguém que já se acidentou no trabalho ou possui alguma doença ocupacional? () Sim () Não

Questionário 01. Fonte: Autor, 2023